DOI 10.20504/opus2016b2222

Resenha crítica do livro *Music, Analysis, Experience: New Perspectives in Musical Semiotics*

Bibiana Bragagnolo (UFPB)

Resumo: Este texto apresenta uma resenha crítica do livro *Music, Analysis, Experience: New Perspectives in Musical Semiotics*, editado por Constantino Maeder e Mark Reybrouk e publicado em 2015. Tal livro traz uma coletânea de artigos que abordam a análise e o entendimento do fenômeno musical através do viés da semiótica, indo além da análise puramente do texto, e buscando fora dele elementos essenciais para a construção do significado musical. Através deste panorama é possível avaliar os novos caminhos e possibilidades metodológicas no campo da Análise Musical, bem como promover a reflexão crítica sobre esses caminhos.

Palavras-chave: Análise musical. Metodologias de análise. Resenha crítica. Semiótica.

Critical Review of the Book *Music, Analysis, Experience: New Perspectives in Musical Semiotics*

Abstract: This paper presents a critical review of the book *Music, Analysis, Experience: New Perspectives in Musical Semiotics*, edited by Constantino Maeder and Mark Reybrouk and published in 2015. This book brings a compilation of papers about musical analysis and the understanding of the musical phenomena through a semiotic bias, going beyond the analysis of text to search for meaningful non-textual elements in order to construct musical meaning. Through this panorama, it is possible to evaluate new paths and methodological possibilities in the field of music analysis, as well as to provide a critical review of these paths.

Keywords: Music analysis; methodologies of analysis; critical review; semiotics.

BRAGAGNOLO, Bibiana. Resenha crítica do livro *Music, Analysis, Experience: New Perspectives in Musical Semiotics*. *Opus*, v. 22, n. 2, p. 569-580, dez. 2016.

Submetido em 08/09/2016, aprovado em 29/10/2016.

O livro *Music, Analysis, Experience: New Perspectives in Musical Semiotics* traz uma compilação de artigos de autores diversos sobre a temática enunciada no título. O livro é resultado de uma seleção de artigos apresentados na Conferência Internacional de Significação Musical (ICMS), ocorrida em 2013 em Louvain-la-Neuve e Bruxelas, na Bélgica. A conferência teve como temática principal "música, semiótica e intermediação", dentro da qual seis tópicos principais foram elencados: (1) A tensão entre a musicologia tradicional com sua ênfase na abordagem estrutural da música (música como estrutura, análise da partitura) e a construção de sentido pelo ouvinte (música ouvida, música como experiência); (2) O trabalho em música dentro deste contexto; (3) Construção do sentido musical, narratividade e recepção musical; (4) O papel do ponto de vista semiótico: passando de sintático a semântico (auto-reflexivo ou extramusical) para pragmático (efeito no ouvinte); (5) Tópicos atuais e emergentes na pesquisa em música, como música e emoção, música como experiência, música e o corpo, universos musicais e música e evolução; (6) Abordagens inter e transdisciplinares em música que buscam abranger a musicologia tradicional, semiótica musical, ciências cognitivas e (neuro)biologia.

Os tópicos mencionados mostram de modo geral os conteúdos abordados nos artigos selecionados para integrar o livro. Um ponto principal a ser evidenciado é a premissa do estudo da música como algo além da sua estrutura, mas embutida em um contexto maior que abrange performance, literatura, linguística, encenação, etc. Desse modo, o olhar semiótico (entendendo semiótica como a teoria dos signos e comunicação) permite o desenvolvimento de estratégias analíticas capazes de lidar com esta complexidade. Assim, o objetivo geral é prover novas maneiras de entendimento musical, definindo a música como um fenômeno que pede uma experiência integral, capturando a ideia de "música em ação".

O livro está dividido em cinco partes, aliando os artigos com temáticas em comum. A primeira delas parte da definição de música, definindo "música em ação" como comparada com linguagem em ação, salientando o papel dos estudos em performance e, principalmente, a questão da intermediação. Nesta parte evidencia-se a crítica à musicologia baseada no texto, crítica esta já feita pela etnomusicologia, pelos estudos de música popular e pela nova musicologia. A segunda parte investiga a música do ponto de vista da recepção. O foco está na representação musical, interpretação e significado, salientando o papel do ouvinte. Em seguida, a terceira parte conta com artigos que relacionam a experiência musical com a cognição, explorando a natureza dos pensamentos e sentimentos que estão conectados com os vários tipos de experiência. Partindo da música ouvida, investiga-se a possibilidade da música como um fenômeno que não é unicamente sonoro em si. A parte 4 lida com as propriedades midiáticas da música de um porto de vista perceptivo. Esta

abordagem multimídia mostra que além da voz e instrumentos, os gestos, iluminação, cenário, e muitos outros elementos não-musicais são peças-chave para o entendimento de como a música verdadeiramente funciona no mundo real. Por fim, a quinta parte traz algumas análises musicais, sendo que todas elas focam na interação da análise musical com interpretação extramusical, indo além de uma mera descrição acústica do som. Conceitos como alusões, narratividade, análise do discurso são fundamentais nessas abordagens analíticas.

Parte I

A primeira parte do livro é intitulada *Setting the Stage: Music-In-Action, Semiotics, and Intermediality, (Preparando o palco: música em ação, semiótica e intermedialidade)* e conta com três artigos. A temática principal recai sobre a natureza da música e nisso a figura do *performer*, que atua como um mediador entre a música e os ouvintes, tem papel crucial no entendimento da relação mútua entre as abordagens ao fenômeno musical com viés teórico e suas possíveis performances. Essa "redescoberta" nos últimos anos da dimensão intrínseca da intermediação é crucial nesse contexto, assim como os documentos em áudio e vídeo, que se mostraram altamente eficazes na obtenção de dados que transcendem uma mera transcrição da música enquanto fenômeno sonoro. De modo geral, estes artigos contidos na parte um investigam a relação entre linguagem e discurso, o papel do *performer* e a importância da dimensão de intermediação nas abordagens recentes sobre o entendimento musical.

Ian Cross, em seu artigo *Music, Speech and Meaning in Interaction (Música, discurso e significado em interação)* explora a relação entre música, discurso, linguagem e significado. O autor investiga a dimensão fática tanto da linguagem quanto da música, que estabelecem e reafirmam ligações sociais. Essa dimensão, de acordo com as conclusões do autor, dá aos ouvintes a impressão de que a sua experiência com a música é tanto genuína, quanto compartilhada.

O artigo seguinte, de Isaac e Zelia Chueke, *Capturing the Music: The Thin Line Between Mediation and Interference (Capturando a música: a tênue linha entre mediação e interferência)*, explora o papel do *performer* e sua particular abordagem como um mediador, examinando esta sutil linha que passa da mediação musical à interferência (tendo esta um aspecto negativo). Assim, os autores distinguem duas situações possíveis em performance; aquelas que contribuem para a mediação artística, e aquelas que a distorcem (que entraria dentro do aspecto de interferência). Além disso, os autores também enfatizam que a função dos gestos e dos aspectos visuais do fazer musical e os aspectos aurais de determinada

performance não podem ser dissociados um do outro, uma vez que ambos contribuem para a construção de sentido musical e interferem na questão central da mediação.

O último artigo desta primeira parte é de Maurizio Corbella, intitulado *Performativity Through(out) Media: Analyzing popular Music Performance in the Age of Intermediality (Performatividade através da mídia: analisando performances de música popular na era da intermedialidade)*. A questão principal do autor é desvendar como as noções de gramática, linguagem e estilo estão enredadas na construção de sentido musical. O autor reivindica a ideia de que o estudo de como as ideias de performatividade são traduzidas na rede da mídia nos processos de produção, circulação e consumo de um produto musical, podem contribuir para apontar traços comuns de diferentes gramáticas de mídia e eventualmente, localizar nós semânticos. Também importante é a ideia de que estas muitas camadas de elementos performáticos permitem acessar, mesmo que indiretamente, questões de performance musical inalcançáveis através da análise textual. Estas muitas camadas dos elementos performáticos são entendidas pelo autor como possíveis de serem pensadas como um mecanismo de iluminação recíproca entre mídias diferentes, dentro do sentido bakthiano resumido por Cook (2006).

Parte 2

A parte 2, *Representation, Interpretation, and Meaning (Representação, Interpretação* e *Significado)*, é composta por cinco artigos que, principalmente, lidam com a recepção como uma parte crucial do processo de comunicação, de modo que a experiência interna é parte integral do entendimento musical. Assim, os autores passam de perguntas semânticas para perguntas semióticas e hermenêuticas, de o que significa música e como isso se torna significado. De acordo com este entendimento, o movimento adotado pelos autores é contrário à tendência centrífuga do significado linguístico, onde a atenção é dirigida para além da obra de arte, buscando significado fora do texto escrito. Em música há uma tendência centrípeta que dirige a atenção do ouvinte somente para a música em si mesma.

O primeiro artigo é de Miecyslaw Tomaszewski, *Reading a Work of Music from the Perspective of Integral Interpretation (Lendo uma obra musical a partir da perspectiva da interpretação integral)*. Em sua pesquisa, o autor traz a estrutura para a interpretação integral de uma obra musical, que é o resultado de uma "leitura". Assim sendo, os intérpretes, nesta visão, atuam como mediadores que inscrevem a obra dentro do paradigma de uma cultura. Eles iniciam o processo de "leitura" com a compreensão do caráter geral, tonalidade, gênero, estilo, etc. E podem, de maneira mais profunda, adicionar categorias fundamentais

de beleza e verdade, categorias complementares de expressão e fantasia e, por fim, categorias transcendentais.

O artigo de Paulo de Castro, *La musique au sécond degré: on Gérard Genette's Theory of Transtextuality and its Musical Relevance (A música no segundo nível: sobre a teoria de transtextualidade de Gérard Genette e sua relevância musical)*, explora a enunciada teoria de transtextualidade de Genette (1997), onde transtextualidade aparece como a rede de relações, implícitas e explícitas, nas quais a transcendência do texto aponta para a desconstrução entre as noções de dentro e fora. O autor parte da ideia do texto como um objeto unitário, autônomo e original, em direção à concepção que enfatiza a relação natural entre todas produções culturais. Neste caso, o sentido, é uma resposta do leitor, no caso da música, do ouvinte.

O terceiro artigo, *Semiotic Narrativization Processes (Processos semióticos de narrativização)*, de Nicolas Marty, enfatiza o aspecto da recepção em música. O autor conta com alguns níveis de processos semióticos (proprioceptivo, associativo e analítico), que demonstram diferentes graus de abstração e de verbalização. Através deles, Marty descreve a transição de níveis de construção de sentido menos elaborados para níveis mais elaborados, da propriocepção à análise formal da música.

Em seguida, Paulo Chagas, apresenta seu artigo intitulado *Musical Understanding: Wittgenstein, Ethics, and Aesthetics (Entendimento musical: Wittgenstein, ética e estética)*. O autor explora a questão do entendimento musical a partir da distinção de Wittgenstein entre o que pode ser dito e o que pode somente ser mostrado. Segundo Chagas, a música não expressa nada além de si mesma, uma vez que não é necessário que ela expresse algo exterior, pois é completa em si mesma. O que emerge desta visão é a questão da experiência interna, de um entendimento que não é causado por um fator externo, mas sim interno.

Por fim, o último artigo da segunda parte, *Where to Draw the Line? Representation in Intermedial Song Analysis (Onde desenhar a linha? Representação em uma análise musical intermidiática)*, de Lea Maria Lucas Wierod, investiga canções como fenômenos multimodais, focando em modalidades comuns à música e à poesia. O ritmo, segundo Wierod, aparece como o elemento mais palpável compartilhado pela música e poesia. Mais uma vez, a concepção é contrária à tendência centrífuga da literatura de direcionar a atenção do receptor para fora da obra de arte. Aqui há um foco no material auditivo das canções como um ponto de encontro entre as modalidades compartilhadas pelas palavras e pela melodia.

Parte 3

O terceiro capítulo do livro tem como título *Experience, Cognition, and Affect (Experiência, cognição e afeto*) e é composto por três artigos que tratam das fontes biológicas e etológicas de significado musical e afeto. A música ouvida pede por interpretações expressivas e emoções, e assim, os materiais musicais podem representar emoções, gestos e movimentos padronizados de dança, simulando as propriedades daquilo à que se referem. Tal referência analógica funciona por toda gama de expressão humana, mas é unicamente explorada na música, onde serve como base para a comunicação musical.

O primeiro artigo, T*he Ability of Tonality Recognition as One of Human-Specific Adaptation (A habilidade de reconhecimento da tonalidade como uma das adaptações humanas específicas)*, de Piotr Podlipniak, explora a origem e a natureza da tonalidade. O autor argumenta a favor da concepção da tonalidade como uma função evolutiva de adaptação, que está conectada com a transmissão de sentido e com a evocação de emoções, através da ordem de alturas do tonalismo.

O artigo seguinte, de Lawrence Zbikowski, é intitulado *Musical Semiotics and Analogical Reference (Semiótica musical* e *referência analógica)*. Neste o autor investiga a relação entre a semiótica musical e a referência analógica, especialmente a habilidade de se referir a algo fora do domínio musical. A música pode representar fenômenos que não são predominantemente sonoros através de recursos oferecidos pela referência analógica. O autor explora as bases cognitivas da analogia em busca de entender como a música é capaz de evocar fenômenos não sonoros e também a fim de providenciar uma base empírica para a noção de ícone de Peirce (1955, 1960).

O terceiro artigo deste capítulo, *The other Semiotic Legacy of Charles Sanders Peirce: Ethology and Music Related Emotion (O outro legado semiótico de Charles Sanders Peirce: etologia* e *emoções relacionadas à música)*, de David Huron, lida com a forma como a música induz o afeto. A partir da semiótica de Peirce, o autor explora os conceitos básicos da comunicação animal e propõe um modelo etológico acústico que distingue quatro condições acústicas que acrescentam intensidade à altura sonora.

Parte 4

A parte 4, da qual fazem parte três artigos, é intitulada *Intermediality and Transdiciplinarity (Intermedialidade* e *transdisciplinaridade)*. Nesta os autores lidam com a análise das propriedades midiáticas em termos de percepção e analisam as fronteiras entre mídia e possibilidades de referências intermidiáticas. A complexa interação entre voz, gestos,

instrumentos, luz e cenário, como parte do texto multimídia, assim como a estrutura financeira que sustenta uma produção, são importantes componentes da música, do fazer musical e do entendimento sobre música.

O primeiro artigo, *The Death of Klinghoffer: From Stage to Screen (A morte de Klinghoffer: do palco à tela)*, de Maarten Nellestijn, trata da remontagem de uma ópera para a televisão. O autor aborda as propriedades midiáticas em termos de percepção, e fornece um modelo de análise intermidiática, que explora as possibilidades de transposição de mídia, combinação de mídias e referência intermidiática.

Em sequência, Mônica Pedrosa de Pádua, no artigo *The Perception of Art Songs Through Image: A Semiotic Approach (A percepção de canções através da imagem: uma abordagem semiótica),* trata sobre a percepção semiótica em canções de um compositor brasileiro como resultante de uma observação particular. Através de uma metodologia transdisciplinar, a autora concebe a performance de canções como um texto multimídia que justapõe não só literatura e o texto musical, mas também voz, gestos, instrumentos, luz e cenário. Usando o conceito de imagem como um conceito transversal, que abrange todas as disciplinas, ela tenta estabelecer conexões entre a obra musical e os elementos externos, tendo como base as noções de imagem, diagrama e metáfora de Peirce (2005).

O terceiro artigo, *What kind of Genre do You Think We Are? Genre Theories, Genre Names and Classes within Music Intermedial Ecology (Que tipo de gênero você pensa que somos? Teorias de gênero, nomes de gêneros e classes dentro da ecologia musical intermidiática)*, de Gabriele Marino, explora as ambiguidades intermidiáticas da noção de gênero musical. A autora evoca a habilidade da música em fazer música a partir do não-musical e, depois de vasta exposição teórica da noção de gênero, Marino expõe uma análise explorativa léxico-semântica de aproximadamente cem nomes de gêneros existentes em música popular, com o objetivo de construir uma tipologia de nomes de gêneros e entender a lógica por detrás desta tipologia.

Parte 5

O quinto e último capítulo, *Analysis and Beyond (Análise e além)*, traz a interação entre análise e interpretações extramusicais. Os artigos que compõem esta parte exploram aspectos da experiência e interpretação musicais indo além da mera descrição acústica do som. Os autores propõem tipos de hermenêutica que contam com conceitos de alusões musicais, concepções antropomórficas de música e narratividade.

Malgorzata Pawlowska, em seu artigo *A Story or Not a Story? Pascal Pusapin's Opera Romeo & Juliette and New Ways of Musical Narratives (Uma história ou não? Ópera Romeu e Juliera de Pascal Dusapin e novas formas de narrativas musicais)*, discute o conceito de narrativa na ópera de Dusapin. A autora elabora a distinção entre história e discurso e defende novas formas de narrativas musicais nas quais a obra musical explora as capacidades de discurso, linguagem e relação entre texto e música.

O artigo seguinte de Dario Martinelli, intitulado *Authorship, Narrativity and Ideology: The Case of Lennon-McCartney (Autoria, narratividade e ideologia: o caso Lennon-McCartney)*, traz uma abordagem semiótica das estratégias de composição de letras de Lennon e McCartney. O autor salienta algumas oposições importantes nas dimensões narrativas de suas estratégias composicionais, em suas diferentes ideologias autorais, e na continuidade entre recursos técnicos e pessoais como verdadeiras escolhas de composição musical.

Jamie Liddle, em seu artigo *The sublime as a Topic in Beethoven's Late Piano Sonatas (O sublime como tema nas últimas Sonatas para piano de Beethoven)*, explora a relação entre música e o sublime na estética pré-romântica, tendo como base os conceitos de sublime de Burke (1757) e Kant (1987). A disjunção da dimensão transcendental da experiência do mundo fenomênico resultou no anseio do infinito como essência do Romantismo, que encontrou solução nas artes, tendo a música como seu expoente mais completo. Assim, o sublime se tornou um tema, exemplificado neste artigo através da análise de algumas das últimas sonatas para piano de Beethoven.

Robert Hatten, autor de *Melodic Forces and Agential Energies: An Integrative Approach to the Analysis and Expressive Interpretation of Tonal Melodies (Forças melódicas e energias agenciais: uma abordagem integrativa da análise e interpretação expressiva de melodias tonais)*, põe seu foco de pesquisa nas forças melódicas, trazendo as analogias de Larson (2012) às forças físicas como gravidade, magnetismo e inércia. Como um coerente agente de desdobramento e modulação do tempo, a mais básica cognição de uma melodia como um elemento de modulação energética tem fortes raízes biológicas, que tornam possível atribuir urgências orgânicas aos gestos em uma melodia tonal, experienciada como um corpo virtual em um ambiente virtual. As análises de obras de Beethoven, Haydn, Bach e Chopin realizadas pelo autor buscam demonstrar isto na prática.

O último artigo, *The Embodiment of Yearning: Towards a Tripartite Theory of Musical Agency (A materialização do anseio: em direção a uma teoria tripartida do organismo musical)*, de Rebecca Thumpston, traz uma concepção antropomórfica da música. Iniciando a partir da ausência de especificidade semântica em música, a autora argumenta que a detecção de um sentido de anseio ou luta em música implica na presença de alguma forma de *persona* ou agente no discurso musical. Esta atribuição de uma *persona* musical é elaborada com base

em uma teoria tripartida de organismo musical, com uma distribuição de significantes musicais de baixo a alto nível.

Considerações finais

Os artigos apresentados no livro *Music, Analysis, Experience: New Perspectives in Musical Semiotics* trazem um abrangente panorama de relevante produção musicológica dentro de um caminho que busca por elementos de significado musical para além do texto escrito e busca incorporá-los na análise musical. Apesar da heterogeneidade dos temas e abordagens presentes, pode-se observar uma linha metodológica em comum, que busca em referenciais extramusicais (vindos, sobretudo, da linguística) suporte teórico para o entendimento musical.

Desde a década de 1980, com os esforços da nova musicologia (LEPPERT; MCCLARY, 1989), a pesquisa musicológica se vê em busca da ampliação do entendimento musical, de modo que elementos como contexto social, ecologia, performance, entre outros, vêm ganhando destaque e, de fato, trazem informações sobre o fenômeno musical que não seriam evidentes através apenas do olhar sobre a partitura. Entretanto, as metodologias adotadas nesta coletânea são sempre adaptações de métodos advindos de outras áreas, o que, de certo modo, ainda evidencia a fragilidade do escopo metodológico em música. Há uma lacuna muito evidente no que diz respeito a metodologias que abarquem esses elementos não textuais (que não constam na partitura) no entendimento da construção do sentido musical, ressaltando a urgência do desenvolvimento de metodologias próprias da área, criadas em função do fenômeno musical.

A produção musicológica recente mostra crescente preocupação com o que há para além do texto em música, o que certamente é de grande valia no caminho em direção a uma visão da obra musical como acontecimento, que só se torna plenamente significante quando confrontada com o humano, contrária à visão de um texto que encapsula todos os aspectos musicais. Entretanto, esse caminho fica prejudicado quando as metodologias por meio das quais se aborda o fenômeno musical têm de ser constantemente ajustadas e adaptadas, uma vez que a obra musical não é seu objeto de interesse original. Apesar de haver muitas possíveis relações entre linguagem e música, esta última possui características e elementos constituintes intrínsecos a si mesma, que a caracterizam de maneira única. O esforço em direção a metodologias de pesquisa e de análise musical próprias, que englobem o fenômeno musical com todas suas particularidades de maneira orgânica e não engendrada, é certamente o desafio da musicologia atual.

Referências

BURKE, Edmund. *A Philosophical Enquiry into the Origins of Our Ideas of the Sublime and Beautiful.* London: Routledge & Kegan Paul Ltda, 1757.

CASTRO, Paulo F. de. La musique au sécond degré: On Gérard Genette's Theory of Transtextuality and its Musical Relevance. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 83-96.

CHAGAS, Paulo C. Musical Understanding: Wittgenstein, Ethics, and Aesthetics. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 115-134.

CHUEKE, Zelia; CHUEKE, Isaac. Capturing the Music: The Thin Line Between Mediation and Interference. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 31-42.

COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. *Per Musi,* Belo Horizonte, n.14, p. 5-22, 2006.

CORBELLA, Maurizio. Performativity Through(out) Media: Analyzing popular Music Performance in the Age of Intermediality. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 43-58.

CROSS, Ian. Music, Speech and Meaning in Interaction. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 19-30.

GENETTE, Gerard. *Palimpsests*: literature in the Second Degree. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997.

HATTEN, Robert S. Melodic Forces and Agential Energies: An Intergrative Approach to the Analysis and Expressive Interpretation of Tonal Melodies. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 315-330.

HURON, David. The Other Semiotic Legacy of Charles Sanders Peirce: Ethology and Music-Related Emotion. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 185-208.

KANT, Imanuel. *Critique of Judments*. Tradução Pluhar W. S. Indianapolis: Hackett Pub. Co., 1987.

LARSON, Steve. *Musical Forces: Motion, Metaphor, and Meaning in Music*. Bloomington: Indiana University Press. 2012.

LEPPERT, Richard; MCCLARY, Susan. *Music and Society:* The Politics of Composition, Performance and Reception. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

LIDDLE, Jamie. The Sublime as a Topic in Beethoven's Late Piano Sonatas. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 301-314.

MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015.

MARINO, Gabriele. What Kind of Genre do You Think We Are? Genre Theories, Genre Names and Classes within Music Intermedial Ecology. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 239-254.

MARTINELLI, Dario. Authorship, Narrativity and Ideology: The case of Lennon-McCartney. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 277-300.

MARTY, Nicolas. Semiotic Narrativization Processes. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 97-114.

NELLESTIJN, Maarten. The Death of Klinghoffer: From Stage to Screen. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 211-224.

PÁDUA, Mônica Pedrosa de. The Perception of Art Songs Thourgh Image: A Semiotic Approach. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 225-238.

PAWLOWSKA, Malgorzata. A Story or Not a Story? Pascal Dusapin's Opera Romeo & Juliette and New Ways of Musical Narratives. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 257-276.

PEIRCE, Charles Sanders. *Philosophical Writtings of Peirce* (J. Buchler, Ed.). New York: Dover, 1955.

_____ *Collected papers of Charles Sanders Peirce* (C. Hartshorne, P. Weis, Eds.). Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1960.

_____ *Semiótica.* São Paulo: Perspectiva, 2005.

PODLIPNIAK, Piotr. The Ability of Tonality Recognition as One of Human-Specific Adaptations. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 151-166.

THUMPSTON, Rebecca. The embodiement of Yearning: Towards a Tripartite Theory of Musical Agency. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 331-348.

TOMASZEWSKI, Mieczyslaw. Reading a Work of Music from the Perspective of Integral Interpretation. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 61-82.

WIEROD, Lea Maria Lucas. Where to Draw the Line? Representation in Intermedial Song Analysis. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 135-148.

ZIBROWSKI, Lawrence M. Musical Semiotics and Analogical Reference. In: MAEDER, Constantino; REYBROUCK, Mark (Ed.). *Music, Analysis, Semiotics: New Perspectives in Musical Semiotics.* Leuven: Leuven University Press, 2015. p. 167-184.

Bibiana Bragagnolo é pianista e está atualmente desenvolvendo sua pesquisa de Doutorado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob orientação do Prof. Dr. Didier Guigue. Bibiana tem frequentemente se apresentado como pianista em recitais solo, de música de câmara e também como solista. Em 2015 foi a solista na estreia brasileira do Concerto para Piano Preparado e Orquestra de Câmara de John Cage. Como pesquisadora, Bibiana tem muitos artigos publicados em revistas brasileiras, como Opus, Música Hodie e DAPesquisa. Também tem frequentemente apresentado trabalhos em congressos. O último, intitulado "A inclusão da performance na análise musical: problemas e possibilidades metodológicas" ganhou uma menção honrosa no IV Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música (SIMPOM), ocorrido em Maio de 2016 no Rio de Janeiro, Brasil. bibi_bragagnolo@hotmail.com